

## REPORTAGEM

### **Autonomia feminina: perspectiva dos direitos humanos, gênero e etnias**

ALVES, Ana Clara<sup>1</sup>; MENDES, Amanda Rosa<sup>2</sup>; PINTO, Estella dos Santos<sup>3</sup>; SILVA, Guilherme Andrade<sup>4</sup>; SILVA, Igor Borges<sup>5</sup>; RODRIGUES, Igor Dias<sup>6</sup>; FERREIRA, Letícia Borges<sup>7</sup>; ALVES, Mayara Christie Campos<sup>8</sup>; Rafael Melo<sup>9</sup>; SEABRA, Renata Oliveira<sup>10</sup>; SANTOS, Tayla Geisa Cavalcante<sup>11</sup>; ALMEIDA, Thalita Carolina Da Silva<sup>12</sup>; ALBUQUERQUE, Vinicius<sup>13</sup> VIEIRA, Guilherme Soares<sup>14</sup>; AIRES, Taynara Ramos Batista<sup>15</sup>;

### **MODALIDADE DO TRABALHO: Reportagem( interdisciplinar)**

#### **RESUMO:**

Ao longo dos séculos as mulheres negras tem lutado incessantemente contra uma discriminação enraizada na sociedade, e que com toda a certeza podemos enxergar essa conduta no dia a dia da mulher brasileira. O presente trabalho objetivou compreender toda a luta feminina e principalmente a luta da mulher negra para conquistar o que hoje possuem e focou nas lutas por igualdade de gênero e racial no trabalho, mostrando os obstáculos enfrentados pelas mulheres na busca por seus direitos os quais ganharam mais evidência após os direitos humanos. Foi realizado pesquisa em livros e artigos científicos para a produção da reportagem, a partir da produção da reportagem percebemos as dificuldades enfrentadas pelas mulheres na busca por autonomia e a importância de suas conquistas, mesmo os direitos humanos completando 80 anos agora em 2019 ainda existe desigualdade de gênero.

**Palavras-chave:** autonomia. igualdade. gênero. étnico-racial.

## **INTRODUÇÃO**

Ao longo de décadas, com muita luta, as mulheres vem alcançando espaço nunca imaginados antes, na sociedade antiga eram consideradas apenas como mãe da família era totalmente submissa ao marido e as mulheres negras eram escravas. Ainda na estrutura de exploração de recurso no brasil as mulheres negras eram trazidas de seus devidos países para serem usadas para serviços de casa e satisfação sexual de seus donos, trabalhando em situações desumanas e totalmente privada de sua liberdade e ainda sendo mantida totalmente fora de possibilidade de crescer financeiramente e socialmente. E mesmo depois de ter sua alforria, era obrigada a se manter em seus devidos trabalhos para conseguir dinheiro para o seu sustento. Algumas mulheres se destacaram na luta por liberdade naquela época Dandara – Rainha dos Palmares, Luisa mahin – Guerreira da liberdade.

A violência dentro do ambiente de trabalho é uma realidade. A cada 2 segundos uma mulher é vítima de violência física ou verbal no Brasil, e a grande maioria delas são mulheres negras. A exclusão das mulheres em anúncios de emprego, a exigência de teste de gravidez, não contratação de mulheres mães e as vantagens étnicas, são mais algumas das discriminações que as mulheres vêm sendo obrigadas a lidar na sociedade, alguns dados apontam uma desigualdade salarial em relação aos homens, pois a média da remuneração da mulher equivalente a 77% da remuneração dos homens, mesmo estudando mais que os homens, chegando a ocupar o mesmo cargo com salários diferentes. É sabido que a quantidade de mulheres negras em ensino superior é inferior, apenas 10,4% em relação às mulheres brancas que é de 23,5% o que é um número preocupante para ambas as etnias, mas que mostra que mesmo tendo uma população em sua metade negra, o Brasil se esconde embaixo de uma discriminação explícita em números, mas cega perante a sociedade.

## **DISCUSSÃO**

Os direitos humanos começaram a ser abordado no Brasil nas décadas de 1950 e 1960, vieram como uma forma de acabar com as desigualdades. Além dos direitos à liberdade, à igualdade, a cidadania, foi acrescido o direito à dignidade, como essencial aos seres humanos entretanto, com o golpe (1964) e a ditadura militar (1964-1985), as ações, no que diz respeito aos direitos humanos, que estava em processo de efetivação, foi interrompida e a sua temática foi tratada de forma negativa pelas camadas sociais privilegiadas a quem não interessava a efetivação dos direitos humanos.

As mulheres e principalmente as mulheres negras apesar dos direitos humanos começarem a ser abordado no Brasil e mesmo depois de ser efetivado no país elas ainda sofriam com as desigualdades, com isso na década de 1980 criaram o movimento negro no qual elas buscavam por seus direitos, esse movimento tinha como objetivo atuar na concretização do atendimento aos direitos fundamentais e transformar a sociedade brasileira buscando a equidade racial e de gênero, para que as mulheres negras exerçam sua cidadania de forma plena, pois após a abolição da escravidão elas sofreram muitas discriminações e tinham pouca chance de adquirir sua autonomia devido o preconceito ainda existente na sociedade.

## **CONCLUSÃO**

No Brasil, as discriminações raciais têm atuado como eixos estruturantes dos padrões de exclusão social. Esta lógica se reflete no mercado de trabalho, no qual as mulheres, especialmente as mulheres negras, vivenciam as situações desfavoráveis. Nesse contexto, elas sofrem tripla discriminação no mercado de trabalho brasileiro: racial, de classe e de gênero. É após anos de lutas pelos seus direitos elas alcançaram muitas conquistas, elas conquistaram seu espaço na sociedade mas apesar disso a desigualdade ainda está presente no país.

Portanto, devido a inferioridade que foi colocado a mulher durante a colônia na qual elas tiveram um papel complicado, cuja ideologia era patriarcal, elas sofreram com o

preconceito durante longas décadas e principalmente as mulheres negras as quais eram consideradas apenas como escravas durante a colônia o que perdurou mesmo após o Brasil deixar de ser colônia, a escravidão durou até 1888 e mesmo após a abolição da escravidão as mulheres negras tiveram uma difícil aceitação no corpo social e até os dias hodiernos elas ainda sofrem com o preconceito que está enraizado na sociedade brasileira.

## REFERÊNCIAS

CADERNOS IMBONDEIRO. **Movimento de mulheres negras**. Disponível em:  
<<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ci/article/view/14252/8826>>. Acesso em: 08 abr. 2019.

WEBARTIGOS. **A conquista do espaço pela mulher negra na sociedade**. Disponível em:  
<<https://www.webartigos.com/artigos/a-conquista-do-espaco-pela-mulher-negra-na-sociedad-e-brasileira/12000>>. Acesso em: 08 abr. 2019.

CARTACAPITAL. **A inserção da mulher no mercado de trabalho brasileiro**. Disponível em:  
<<https://www.google.com.br/amp/s/www.cartacapital.com.br/blogs/brasil-debate/a-insercao-d-a-mulher-no-mercado-de-trabalho-brasileiro/amp/>>. Acesso em: 08 abr. 2019.

UFJF NOTÍCIAS. **Consciência negra: apenas 34% dos alunos de ensino superior são negros no Brasil**. Disponível em:  
<<https://www2.ufjf.br/noticias/2017/11/20/consciencia-negra-apenas-34-dos-alunos-de-ensino-superior-sao-negros-no-brasil/>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

ATL GIRLS. **Dia da mulher negra: 5 dados mostram porque a data é tão importante**. Disponível em:  
<<http://atl.clicrbs.com.br/atlgirls/2018/07/25/dia-da-mulher-negra-5-dados-mostram-porque-a-data-e-tao-importante/>>. Acesso em: 12 abr. 2019.